

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



**"Confio na Justiça,  
no MP e na PF"**

(Rodrigo Maia, presidente da Câmara, sobre a lista de Fachin. Não se lembrou de Deus. Pode ser punido)

## Dilema: Temer ou o povo?

► **O presidente afirma não ter cometido erro algum. Por que será que a maioria dos brasileiros pensa o exato contrário?**

**A** fantasia publicitária, claramente assumida por Michel Temer, expõe-se à gula da mídia, mas engana a poucos. Ele se ilude com os conselhos dos marqueteiros diante da aproximação, em maio, do primeiro ano de governo. É preciso presidente otimista seria a regra. Mesmo sem o sorriso de JK.

Parece mesmo que, diante de um cenário ruim, Temer está condenado a se aplicar um treinamento diário diante do espelho, para sustentar falsas afirmação e confiança no futuro.

A mais recente manifestação disso ocorreu a partir da modesta nota de crédito da Petrobras, B2 para B1, na classificação de risco Moody's.

Em seguida ao resultado, ele tuitou, orgulhoso: "O País está no rumo certo".

Dias antes, solicitado a fazer a avaliação do governo no primeiro ano de poder, não titubeou: "Não cometi nenhum erro. Cometi acertos". Talvez não saiba que em bom português duas negações afirmam.

Muito vivo esse falso cândido. Ele sabe que

está na contramão dos fatos. Os números das pesquisas mostram o quanto está afastado das agruras da população e até mesmo da angústia de alguns empresários e de outros setores da economia. O que parece bom para Temer é ruim para o País.

A popularidade dele, já pequena desde a ascensão ao poder, está em queda devido aos resultados altamente negativos em todas as regiões do País. E, claro, Temer paga também pela frágil confiança da população com 17% e a desconfiança de 79%.

Na pesquisa Ibope, há uma curiosa resposta dos entrevistados em relação à política de combate do governo, tanto à inflação quanto ao desemprego. A inflação está em queda, proclamam aqui e acolá.

**Há uma reação** massacrante do governo na pesquisa: 72% desaprovam e 23% aprovam o combate à inflação. No caso do desemprego, a resistência é ainda maior: 77% desaprovam e 20% aprovam (*tabela*).

Existe uma conexão flagrante entre as duas respostas recolhidas pelos pesquisadores sobre esses temas. A sociedade identificou na inflação o efeito provocado no emprego.

Há outro vínculo curioso nestes problemas fundamentais da crise econômica.

As maiores resistências à obsessão do governo com a cartilha do neoliberalismo são as de

brasileiros com idade entre 25 e 44 anos de idade. É o que mostram os dados da pesquisa nos itens da idade, da escolaridade e da renda familiar.

Essa situação aumentou o julgamento negativo de Temer. Isso, independentemente do ministério de indesejáveis montado e desmontado. Boa parte deles incluída na lista de Fachin. Michel Temer faz ouvidos moucos à voz do povo.

Essa extrema resistência ao governo, só deixam duas saídas. Ou trocar o Temer ou trocar o povo.



### A CRISE JULGA TEMER

#### INFLAÇÃO (%)

Aprova 23

Desaprova 72

Não sabe/Não respondeu 5

#### DESEMPREGO (%)

Aprova 20%

Desaprova 77%

Não sabe/Não respondeu 3%

Fonte: CNI/Ibope



Benito enganava-se então, mas poderia ter sido hoje

## Não mudou, nem mudará

Há 25 anos, no desfecho das apurações da CPI do PC Farias, o Brasil acreditava que a política a partir de então seria outra. Na sequência, dois meses depois, viria o expurgo do presidente Fernando Collor.

Benito Gama, ainda hoje deputado, presidiu a CPI, e afirmou com toda a força do peito: “O Brasil não será o mesmo após a CPI, nem nós seremos os mesmos...”

É falsa a esperança de agora, após a divulgação da lista de Fachin, que os crimes do poder serão contidos pela Operação Lava Jato.

Esses dois casos, o de 1992 e o de agora, são certamente fatos marcantes, porém, impossíveis de mudar profundamente a história.

O Brasil será o mesmo. Os políticos também.

## Origem das espécies

Na desconcertante história do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro há um episódio tão marcante como o das falcatruas atuais.

Certo dia, o telefone tocou

na sala de Gama Filho, presidente do TCE. O general-presidente do Brasil, Costa e Silva, queria falar. Estabelecido o contato, o militar foi objetivo com o civil e, sem constrangimento, pediu vaga no Tribunal para um sobrinho. Naqueles anos os conselheiros, já indicados por políticos, eram, pelo menos, mais discretos. Difícil removê-los. Gama Filho, sem saída, imolou-se. Renunciou e abriu passagem para Carlos Costa, sobrinho do general.

## Eis a diferença

O eleitor descuidado e com as regras eleitorais de hoje corre sempre o risco de votar em um ladrão. Menos mal.

Com a lista fechada, o risco aumenta. Será possível votar em uma quadrilha.

É a síntese do tipo de voto proposto na dita reforma política.

## No mundo da bola

O presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, tem um sonho. Disputar vaga para a Câmara dos Deputados em 2018. Para isso, pretende filiar-se ao Psol.

## No ar

Um atento ouvinte de rádio no interior de São Paulo dirigia para o trabalho ouvindo as notícias.

Na região há frequentes interferências sonoras.

Durante informações sobre a reforma da Previdência, uma emissora atropelou a outra e, por segundos, ouviu-se uma pregação evangélica.

Um pastor, para tranquilizar os ouvintes, garantia que não haverá danos na aposentadoria.

“O satanás não tem tanto poder”, sustentou o pregador.

## Cavalos na pista

Marco Antonio Alencar, conselheiro do TCE, é proprietário de cavalos de corrida.

Para cuidar dos animais, Alencar contratou Fábio Leivas, considerado treinador exemplar e muito caro.

Há uma curiosidade nesse caso. Ninguém nunca se interessou em saber por que razão Leivas recebe como funcionário do TCE.

Pista por onde ele não cavalga.



Cavalos dele ou do TCE?

## Pergunta

Por que a Odebrecht e outras empreiteiras, com poderoso controle sobre os votos, sustentado pela farta distribuição de propinas a partidos, senadores e deputados, não bloquearam o golpe contra Dilma no Congresso?  
Estão pagando caro.

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR, NETO SOUSA/PTB NACIONAL E DOMINGOS PEIXOTO/AG. O GLOBO